ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3338

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Aspectos de Lisboa que não voltam mais...

Lisboa é uma das cidades que ofereceram maior resistencia ás inovações do progresso. Durante largos anos, foi um burgo pacato, de ruas sossegadas onde crescia a herva e de velhos muros que se enfeitavam de musgo.

Por parte do alfacinha, havia uma relutancia natural em aceitar certas inovações da civilização, que lá fora conquistaram rapidamente foros de cidade.

A pouco e pouco, porém, e quasi sem dar por isso, Lisboa transformou-se. Perderam-se velhos habitos, para se criarem habitos novos. Desapareceram da fisionomia da cidade certos aspectos que lhe emprestavam encanto e pitoresco.

Os que são desse tempo recordam ainda hoje com saudade «o que havia então em Lisboa» — e já não ha...

Claro que havia certos aspectos medievais que desapareceram sem deixar saudades.

O ritmo da vida era outro. O «americano» satisfazia as necessidades da população. A vertigem da velocidade veio depois. Então, havia tempo para tudo. Hoje, não ha tempo para nada. Com o rodar dos anos, a vida complicou se, as necessidades aumentaram e o tempo tem hoje um valor diferente daquele que os nossos veneraveis avós lhe atribuiam.

As gravuras que publicamos nesta pagina cheiram já a uma *vitrine* de museu... São ainda de ontem e parece que têm dois séculos!

O andador das almas

Andava pelas ruas, especialmente dos bairros excentricos, com sua opa vermelha e o seu saco de esmolas. Reminiscencia dos velhos usos seiscentistas, restos da miseria convencional dos conventos, tipo popular a quem ninguem fazia mal nem largava chulas; mesmo quando não se lhe dava cinco réis. O ultimo que Lisboa viu foi numa revista de teatro, posto em caricatura.

O capuz penitenciario

Esta é a Penitenciaria velha, se velhos se podem chamar os seus costumes e regulamentos, muito embora o edificio seja o mesmo. Este homem irreconhecivel, sem as grades ao fundo, cenario sombrio de todas as cadeias, não parece um soldado da grande guerra, que tivesse afivelado na cara a mascara contra os gazes?

E' um presidiario, com o seu negro e terrivel capuz, apenas com os buracos dos olhos e o rasgão da bôca, fantasma ou espectro, que assim cumpriu a pena, isolado dos companheiros e dessa liberdade, que é o sol, mesmo entrevisto para lá dessa prisão, muito distante e muito alto.

Com a Republica, numa visita celebre que o dr. Afonso Costa, quando ministro da Justiça, fez á Penitenciaria, o capuz medieval acabou. E os presos, embora presos, sentiram-se mais livres e mais homens.

Rossio fim do Seculo XIX

Quem reconhecerá neste quadro, que parece composto de proposito para dar um contraste, flagrante — o Rossio dos nossos dias? Apenas os edificios têm ainda semelhanças exteriores com as fachadas de agora. O Palacio dos Condes de Almada tem ainda a meia laranja gradeada e as mesmas linhas impecaveis de serenidade.

E este Rossio, que apresentamos por curiosidade, é de ha pouco mais de uma vintena de anos, este Rossio que em tempos recuados ou proximos serviu para torneios, justas, motins, paradas, feiras, cortejos, concertos musicais, arraiais, e até serviu... para autos de fé. Já no nosso tempo, espairecia por ali o lisboeta pacato; de dia vendia-se capilé de cavalinho, e á noite, era o café de lepes, o café «sereno», com o seu ar de boémia pobre e de resignação. E' certo: não tinha caracter nem distinção; não era civilizado, não era nobre, não era Rossio de uma capital. Mas tinha tipo, tinha chiste, tinha desenho de costumes. Parava-se no Rossio; hoje para-se nos passeios do Rossio. O Rossio, que a Republica recompôz, com suas placas, com a agitação apressada, com o asfalto de polimento, com os pombos vadios, sobreviventes — é mais digno. Mas ha um meio seculo — que ingenuidade, que espirito provinciano, que exuberancia de pormenores, que graça tinha!

O cortejo civil

Acabou, acabou de todo. Até parece que não ha já civilismo. Era no primeiro de Maio, nos colegios camoneanos, nas solenidades operarias. Tambem apareceu no Centenario da India. Romantismo das ideias socialistas, que a Republica absorveu, e nunca chegaram a dar de si, que se visse. Os operarios chefes, com suas faixas vermelhas, topram-se hoje, apenas, nalgum funeral de um trabalhador paladino — que mesmo esses vão acabando.

O carro americano

E' possivel que ainda exista o carro americano...

Sucedeu aos carros do Salazar, e foi contemporaneo dos carros do Jorge, os tipicos carros do "Chora", que ainda resistiram largos anos aos carros electricos. O "americano", quando apareceu, fez sucesso. Ir de "americano" chegou a ser luxo. Hoje, para bem da cidade, as mulas — deixaram-se morrer. Pode ser que ainda exista o carro "166" que se vê na gravura a caminho de Belem. Se ainda existe, não deixará de fazer o seu caminho antigo, até os Jeronimos.

TEATROS E CINEMAS

A nova fase do «Mexilhão»

A revista «O Mexilhão», á qual tinhamos feito alguns reparos tal como tinha sido

BEATRIZ COSTA

apresentada inicialmente no Teatro Variedades, foi ontem transferida para o Maria Vitoria, onde aparece completamente remodelada e consideravelmente beneficiada. E' uma peçazinha alegre, movimentada, vestida com elegancia e que se ouve agora com bastante agrado.

A explicação deste exito consiste, em parte, na afinação do desempenho e no corte inteligente de certos numeros que tornavam a revista pesada.

Dentre os numeros novos, destacam-se «O Marujinho», a que Beatriz Costa empresta uma grande vivacidade e uma pontinha de sentimento que lhe garantem com justiça a simpatia do publico; «Triste Sorte», um belo desempenho de Corina Freire; «O atração á portuguesa», por Dina Tereza e Alvaro de Almeida e «A mulher fatal», que Georgina Cordeiro valoriza com a sua elegante presença. Francis continua a animar a revista com as suas marcações e bailados, e Alvaro Pereira é um «compére» seguro, que o publico aprecia.

E' de justiça salientar o trabalho de Francisco Ribeiro, na composição felicissima dum tipo de chinês. Artur Rodrigues e Carlos Alves são tambem dois elementos de valor dentro da revista, que conta ainda com três figurinhas elegantes: Maria Ema, Albertina Ramos e Berta Araujo.—N. L.

«Pim! Pam! Pum!»

Não obstante ter sido imensamente enriquecida já com atracções novas, a revista «Pim! Pam! Pum!», a actual empresa do Variedades quiz ainda aumenta-la mais de outros predicados de beleza. Nesta conformidade, a estreia desta peça, no Variedades, marcada para esta noite, foi transferida para a proxima terça-feira, em que ela ali subirá á cena, definitivamente, constituindo um espectaculo completamente novo, apresentado por uma grande companhia, com os melhores valores do nosso teatro ligeiro e com Luiza Satanela e Maria das Neves, como «vedettes».

Actrizes doentes

Continua guardando o leito a actriz Tereza Gomes, não se sabendo se terá de ser operada.

Acentuam-se as melhoras das actrizes Jesuina de Chaby e Filomena Casado, encontrando-se esta ultima ainda no hospital de D. Estefania, onde tem recebido bastantes visitas.

Atrás do reposteiro

Berta Singerman, que amanhã vai a Coimbra realizar um recital unico no Teatro Avenida daquela cidade e ao qual assistirá grande parte da academia e o melhor publico, foi solicitada a realizar nova audição no Teatro da Trindade, antes da sua partida para Madrid.

—Para o elenco do Variedades foi contratada a gentil actriz Maria Odette que ha tempos estava afastada do teatro.

—A actriz Maria Cristina, já restabelecida, deve começar brevemente os seus trabalhos, ensaiando na companhia Estevão Amarante, na qual está contratada.

—Em virtude das melhoras que tem experimentado desde ontem, á tarde, é possivel que se evite a intervenção cirurgica ao actor Chaby Pinheiro, que continua internado na Casa de Saude das Amoreiras.

—Faz amanhã anos o actor Santos Melo, ha tempos afastado da cena.

—Por falta de espaço, reservamos para amanhã a noticia-critica do espectaculo modernista «Noites de folia» que ontem se estreou no teatro Capitolio.

—Foi promovido a major o sr. capitão Oscar de Freitas, Inspector Geral dos Espectaculos, a quem apresentamos por tal motivo, os nossos cumprimentos.

—A comedia musicada «O Bicho do Mato» no Avenida, registou ontem uma nova enchente, devendo suceder hoje, á noite, outro tanto.

—Depois de uma «matinée» enorme, registada esta tarde, repete-se á noite, no Politeama, a farsa das 300 gargalhadas, «A Menina do Côro», ali em pleno exito.

—Para a festa que vai ser prestada ao dr. Ramada Curto, no Trindade, na proxima quinta-feira, 15.ª de «A Cadeira da Verdade» tem o actor Erico Braga, secretario da comissão promotora desta homenagem, recebido as mais valiosas adesões.

—Está já restabelecido do ataque de gripe que o acometeu há dias o actor José Alves da Cunha.

—Programa sensacional o desta noite no Coliseu para despedida da grande Companhia de Circo. Os melhores, mais interessantes e mais variados trabalhos de todos os artistas.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama—A's 21 e 30—«A menina do côro».
Avenida—A's 21 e 30—«O bicho do mato».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Noites de folia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo ?0 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta, sabados e domingos—SONORO.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Europa Cinema—R. [illegible] e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic" da Praça dos Restauradores.

Belgica-Cinema
R. da Beneficencia
HOJE—Espectaculos Sonoros
com Fonofilme 100 o|o Falado e Cantado
A Loucura de Monte Carlo
Com KATE DE NAGY e JEAN MURAT

T. S. F.

Programas escolhidos

para esta noite

19 e 10: VIENA (20 kw.—517 m.): «O Carnaval em Roma», opera comica de J. Strauss.

19 e 30: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): «O cavaleiro Rolando», opera heroi-comica de Haydn, retransmitida de Leipzig.

20: BRUXELAS—emissão francesa (20 kw.—509,3 m.): «O barbeiro de Sevilha», de Rossini, retransmitido da Opera Real francesa de Anvers; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «O país das campainhas», opereta de Lombardo e Ronzato; PALERMO (3,7 kw.—524,5 m.): Concerto: «Primeira sinfonia em mi bemol», de Borodine; «Ma mère l'Oye», de Ravel; «O encanto de sexta-feira Santa», de Wagner; «Euryante», de Weber; ARGEL (16 kw.—363 m.): Concerto de piano e violino: «Preludio e allegro», de Pugnani-Kreisler; «Fantasia para piano», de Chpoin; «Suite» sobre arias gregas, de Emmanuel; «A caixa de musica» e «O regresso dos almocreves», de Sévérac.

20 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): «Passeio ao jardim das fabulas», palestra sobre Lafontaine, com recitação de fabulas.

20 e 45: RADIO PARIS (75 kw.—1.724 1 m.): «Music-hall», orquestra sob a direcção de Maurice André; PARIS P. T. T. (1 kw.—447 m.): Concerto por uma orquestra composta de artistas dos Concertos Colonne.

21: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): Concerto de violino por M. Pornanski, retransmitido por outras estações polacas de onda média: «Sonata para violino e piano em fá maior», de Beethoven; «O país do lotus», de Scott-Kreisler; a) «Siciliana», b) «Melodia hebraica», de Achron; «Horra-Stacato», de Dinicu-Heifetz; LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): Concerto pela orquestra B. B. C.

21 e 5: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): Concerto orquestral.

22 e 30: PARIS P. T. T. (1 kw.—447 m.): Difusão da orquestra das virtuoses russos «Le Prado».

22 e 45: TOULOUSE (15 kw.—385 m.): Selecção de «Mignon», de Ambroise Thomas.

23 e 30: «Setima sinfonia», de Beethoven.

Emissões nacionais

para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.), e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 B O, de «Hertziana», (220 m.), discos.

Ouça um

Echophone
"O melhor aparelho de radio"
R. da Madalena, 2?6, 1.º

O MEXILHAO
A REVISTA DE FORMIDAVEL EXITO
Representa-se hoje
completamente remodelada
no Teatro
MARIA VITORIA
Muitos numeros novos

SOMENTE
NA TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO
SE REALIZA NO
VARIEDADES
A ESTREIA DA REVISTA
PIM! PAM! PUM!

Depois de amanhã reabertura do Nacional
com
ZILDA
a celebre comedia de Alfredo Cortez

Lisboa inteira está passando pelo **Trindade**
Para ver a peça mais discutida da actualidade do DR. RAMADA CURTO
A Cadeira da Verdade
HOJE—2.º domingo — ás 9 1|2 horas

Atenção!!!
é no **POLITEAMA**
QUE TODAS AS NOITES E
HOJE — DOMINGO — HOJE
SE REPRESENTA A CELEBRE
Farsa das 300 gargalhadas
A Menina do Côro

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NO COLISEU

A ultima noite de circo desta temporada. Raridades que não se tornarão a vêr

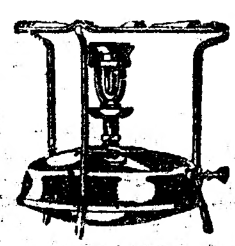
Com a despedida da companhia de circo esta noite no Coliseu, desaparece um dos maiores prazeres da vida de Lisboa.

E' que as mais raras emoções, não só as produzidas por trabalhos em que a audacia e o perigo são as principais caracteristicas, como tambem as que derivam dos numeros e sencialmente artisticos, e a graça espontanea e saudável, comunicativa do mais grato bom humor—só nos espectaculos de circo se encontram.

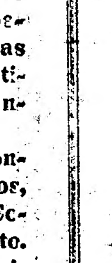
E a companhia que se despede hoje, primorosamente organizada, incluindo alguns "azes" dos mais disputados pelas empresas e tambem pelas plateias dos melhores circos do mundo, constitui um fecho de época verdadeiramente sensacional.

O publico de Lisboa, apreciador convicto deste género de espectaculos, por todos os motivos tem hoje no Coliseu o seu ponto de reunião favorito.

E' o seu adeus ao circo, até á próxima temporada.



Fogões, Caloriferos, Fogareiros e Lanternas da Vacuum
Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.
Nova Loja dos Candeeiros — R. da Horta Sêca, 9 — Tel. 2 1451



Um formidavel sucesso!
Teatro **AVENIDA**
Companhia **Estevão Amarante**
Todas as noites A's 9 1|2 H.
A lindissima comédia musicada
O BICHO DO MATO
Criação de ESTEVAO AMARANTE no protagonista—Grandioso conjunto de desempenho—Musica encantadora.
UNICO ESPECTACULO NESTE GENERO

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreton

A Cidade

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 13 h. no consultorio
15 h.-3. Ouro, 280, 1.º E.—Telef. 23170

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O acto politico mais importante da ultima semana foi a reunião dos governadores civis e as afirmações que, durante ela, se produziram.

O sr. ministro do Interior expôs o pensamento do govêrno em materia politica. As suas declarações não diferem, sensivelmente, das que produziram, em julho de 1930 os srs. general Domingos de Oliveira, coronel Lopes Mateus e dr. Oliveira Salazar.

A acrescentar ao que então foi dito, devem registar-se as indicações sobre a futura Constituição e atribuições do executivo e legislativo no anunciado Estado novo.

O sr. governador civil de Coimbra usou da palavra, na reunião, para acentuar que todos os que colaboram com a ditadura o devem fazer de boa fé, sem pensamentos reservados e dentro do principio do mais absoluto acatamento pelas instituições republicanas.

* * *

Já foram tornados publicos, e o nosso jornal fez-lhes as devidas referencias, os decretos apresentados no ultimo conselho de ministros pelo sr. dr. Salazar.

Com eles se procura, ao que informa o orgão situacionista, iniciar uma fase de reconstrução economica e de melhoria das classes trabalhadoras.

* * *

Na previsão de acontecimentos, anunciados para amanhã, o ministerio do Interior enviou para a imprensa uma nota oficiosa assegurando que será mantida a liberdade de trabalho e reprimida qualquer tentativa de alteração da ordem publica.

* * *

Com o titulo «A clareza da situação» publica o «Diario da Manhã» um artigo em que se afirma:

«O criterio para se ajuizar da situação com acêrto é posto assim pelo proprio movimento das ideias e dos factos, quando ela parecia mais complicada. Os acidentes ou incidentes de qualquer natureza, que tendiam a embaraçar, não menos do que outros factores adversos, a marcha do sistema superior que sempre de alguma forma veio tendo a preponderancia, nunca podiam conseguir que ele fôsse, tambem de algum modo, substituido por qualquer outro, se porventura existe».

* * *

De uma entrevista concedida pelo sr. ministro das Finanças ao «Diario de Noticias»:

«Não somos optimistas, mas simplesmente justos, pensando que o País, continuando na sua bem marcada politica financeira, pode bastar-se a si proprio, e temos até talvez o direito de ser optimistas até o ponto de pensar que, se aquela politica continuar, trabalhando a Nação em paz e em sossêgo, e fazendo-se um vigoroso esforço de reconstrução economica, em vez de mendigarmos o dinheiro aos outros, chegaremos a estar em condições de os outros se servirem do nosso dinheiro.

Conheço a objecção da desconfiança. País pequeno, o nosso?

Paises ainda mais pequenos são a Holanda, a Belgica e a Suiça...»

* * *

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros interrogado, em Genebra, por um redactor do «Seculo» sobre os trabalhos que ali tem realizado, declarou:

«A' margem dos trabalhos da Conferencia consagrei parte do tempo á preparação e resolução de assuntos que nos interessam ou podem interessar.

— Quais?

— A resposta envolve o segredo diplomatico, mas posso dizer que, com o objectivo de resolver esses assuntos, frequentei as ante-camaras da Sociedade das Nações tendo contraído relações diplomaticas muito uteis para o nosso País, agora ou mais tarde. Discuti os interesses portugueses, sob diversos aspectos, não só com os meus colegas, mas tambem com individualidades que podem prestar-nos serviços».

Teatro que revive

Depois de uma ausencia de algumas semanas — longas semanas — regressa ao Teatro Nacional a companhia de declamação que da Casa de Garrett desertara para o Porto.

Os queridos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, com quasi todos os seus companheiros de cena, chegaram esta tarde a Lisboa.

A peça de reabertura, depois de amanhã, é a "Zilda". Trata-se de uma peça de alto merito do nosso teatro sério, e que não e ha muito representada.

Apesar de repudiada, numa hora de duvida, pelo seu autor, o sr. dr. Alfredo Cortez, que com ela, brilhantemente, se estreou como autor dramatico, num exito retumbante que ainda se evoca, a "Zilda", na sua reposição, não deixará de comover o dramaturgo da "Lourdes". Com que saudade êle, intimamente, recordará a primeira noite da "tresloucada" peça, onde ha cenas lapidares e uma desenvoltura dramatica que o ilustre escritor propositadamente depois abandonou! Com que doce recordar a actriz distintissima, que criou a fulgurante figura capitular da peça, repetirá as contra-cenas dos três actos e fará o delicioso quadro do Monumental!

Ha nas *reprises* de certas peças — que se não perderam de todo — um gosto espiritual novo, que excede a espectativa da primeira série de representações. Um encanto que é feito um pouco do regresso de nós proprios a estados de alma antigos. Ainda que entre a primeira representação e a reposição haja apenas o intervalo de meia duzia de anos.

O Teatro Nacional reabre com uma obra de dramaturgia, que se destina apenas a reviver, pois seguir-se-á uma peça nova. Mas nem por isso a noite de terça-feira deixará de ter um belo interesse.

Mais ouro

Chegou mais ouro para o Banco de Portugal: mais de quatro mil quilos, dois milhões e meio de dolares, cêrca de 75 mil contos.

Já o "O Diario de Lisboa" disse o que se lhe oferecia sobre a vantagem deste aumento de reserva metalica, que corresponde a uma politica de oportunidade, valorisadora da saude da nossa moeda e credito.

Todas as medidas, e entre as quais algumas que o governo português está já anunciando, sobre renovação economica, tendentes á circulação monetaria bem orientada, tem por base a segurança dos encaixes, e o seu robustecimento.

Sem essas medidas, a reserva aparentemente excessiva corre o risco de levar á congestão.

Justamente ha dias, em França, o sr. Germain Martin, antigo ministro das Finanças, expunha os inconvenientes da "riqueza parada", e acentuava que os encaixes demasiados, sem contra-partida de circulação de bilhetes, e fomento racional "ne va pas sans inconvénients pour notre économie". E' certo que os inconvenientes são todos de natureza psicologica. Mas, de resto, são sempre deste fundamento os fenomenos de confiança ou desconfiança.

O Banco de Portugal, tal como está hoje, numa platonica reserva, o seu Cofre forte, habilita os governos a uma acção rasgada de iniciativas, que todos veriamos com prazer.

Portugal lá fora

Regressou de Paris o nosso prezado colega de imprensa sr. Antonio Ferro, que lá fora, durante semanas, se entregou á tarefa de exaltar o nome de Portugal e de o tornar não só mais conhecido mas, tambem, mais respeitado.

Nenhuma obra mais consoladora, mais nobre para um jornalista do que a propaganda da sua Patria, para a qual todos os meios e pretextos se devem aproveitar.

Isso fez Antonio Ferro, com valor e decisão, em termos de merecer louvores.

Um advogado

Sem precisarmos discutir o fundamento judicial e juridico da questão, não pode ocultar-se que o novo, mas já respeitado advogado, dr. Constantino Fernandes, acaba de obter na Relação um triunfo assinalado para as suas qualidades profissionais e dotes de talento, uma causa dificil por sua natureza, e para a qual era mister meritos especiais e conhecimentos largos.

E' ardua a missão dos advogados, por vezes. Mas a sólida concepção do dever, aproveitando as circunstancias furtuitas e comparativas, habilita-os, quando o valor mental preside á orientação do trabalho juridico, a tirar compensações morais do seu esforço aturado. Está neste caso o dr. Constantino Fernandes, que certamente continuará a marcar no fôro.

As touradas e os impostos

Conforme ontem anunciámos, já foi entregue ao sr. ministro das Finanças a representação de emprezarios de touradas, toureiros e criadores de touros, no sentido de ser aplicada aos espectaculos tauromaquicos a taxa tributaria dos circos e teatros de revista.

Festa associativa

No Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado realiza-se esta noite um baile que promete decorrer muito animado.

Para os desempregados

De um leitor recebemos a quantia de 50$00 para os desempregados. Agradecemos.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Hospital de Jesus
A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.
Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela, 2 — Telef. P. B. X. 2 3401

ESCOLAS DE TOUREIO

A mais antiga e famosa escola de toureio em Portugal é a do bandarilheiro Luciano Moreira. Depois deste outros se têm dedicado ao magisterio tauromaquico, como Antonio de Carvalho e os espanhois "Angelillo" e "Cantillana", mas Luciano a todos supéra em antiguidade catedratica e numero de discipulos fornecidos á profissão. E devemos declarar que das habilitações de Luciano para o magisterio tivemos provas ha bons quinze anos quando no periodo aureo do matador de touros "Ale" com este visitámos a celebre escola do velho Paco Frascuelo, peão de confiança e irmão do grande Frascuelo. Luciano frequentou realmente a classica escola que conhecemos nos arredores de Madrid, contemporanea das de "Pescadéro" e "Minuto".

Mestre Luciano que durante longos anos deu aulas na praça de Algés, transferiu agora o seu curso para a do Campo Pequeno, onde ha dias o fômos surpreender com os seus discipulos e a indispensavel "tourinha".

A' "tourinha" liga Mestre Luciano grande importancia, tendo-nos elucidado ácerca da dificuldade de encontrar quem a saiba manejar.

"Toureiros aparecem alguns — diz-nos Luciano — mas quem faça de touro, é dificil, porque na minha escola aprende-se a lide á espanhola, com picadores — rapazes a cavalo uns nos outros — e nos três "tercios". Necessito, portanto, de "tourinhas" de casta espanhola, em pontas e puras, condição esta bem rara entre nós".

Mestre Luciano tem razão, e já o "Campeão das Provincias" dizia que a "tourada é um espectaculo barbaro, barbaresco, turco. Isto, é claro, vistas as coisas pela banda do boi".

O caso é que mestre Luciano lá está no Campo Pequeno a dar-nos novas gerações de toureiros, tendo "Alfarero" como "asesor" e procedendo hoje á selecção dos que no proximo domingo farão a sua primeira prova com gado do empresario Segurado.

EL TERRIBLE PEREZ

O ADVOGADO
PALMA CARLOS
Mudou o seu escritorio para a
RUA DO CARMO, 90, 1.º
LISBOA Telef. 27412

CONDES
NOITES DE VENESA
A mais interessante comédia musicada
com Janine Guise
e Roger Tréville

ROYAL-CINE
A's 21,30
HOJE, sensacional reexibição de um dos mais brilhantes e definitivos exitos de Paris
Nos labios... não!

ODEON HOJE ás 21,15 h.
O primeiro filme de RAMON NAVARRO, falado e cantado em espanhol
SEVILHA DOS MEUS AMORES

A ARTE E OS ARTISTAS

Vai apresentar-se no Conservatorio

um jovem pianista

que promete ser uma revelação

Em todas as épocas, pelo menos desde o Romantismo, a maior parte dos artistas modernos e pseudo-modernos do seu tempo, ou por tendência

ARMANDO JOSE FERNANDES

ou por honra da firma, cultivaram a estravagancia, a originalidade, a interrogação torturada sobre o seu proprio «eu», para arrancar-lhe a certeza duma personalidade—ou para modela-lo á semelhança de algum ideal, postiço muitas vezes...

Este traço comum a tantos «novos» basta para dar á figura intelectual e artistica de Armando José Fernanades um realce, uma personalidade tão inesperada como forte. Justamente porque este rapaz de vinte e quatro anos, simples. sadio, sincero, *verdadeiro,* não faz galas de buscar o seu misterio; antes parece interessar-lhe o misterio daquilo que o rodeia. A' excelencia das provas que já prestou, e ao seu olhar nostalgico por vezes através a alegria de viver, tampouco se casa com suficiente acerto o termo «ingenuidade». E' assim generoso (é sempre no campo artistico que nos mantemos, evidentemente), sem desequilibrio, e entusiasta sem ilusões descabidas. E o seu temperamento afirmativo, que desde o inicio da sua carreira consegue ser artista com singeleza, manifesta-se directamente pelas obras como compositor, pelo trabalho como pianista.

Mas apesar da pouca verbosidade do moço-artista, o concerto que nos vai dar na proxima sexta-feira, 4 de março, no salão do Conservatorio, com um programa digno dos mais consagrados pianistas europeus, merece algumas palavras que não nos dispensamos de lhe ouvir.

Para começar, a nossa estranheza:

—... Não incluiu obras suas nos seus programas?...

—Bem vê, é a minha apresentação como pianista que me interessa marcar neste primeiro recital.

—O seu grande amigo é o Piano... Até na composição, acontecer-lhe-á como a Chopin? Bastar-lhe-á para dizer tudo o que tenha a dizer, como até hoje?

—Olhe, isso não sei ainda... Não sei, não! Se nenhuma Arte me deixa indiferente, e só me não faz a vontade pelo receio de me dispersar, de estragar forças!... Quanto mais ramos da mesma Arte...

—Discipulo de Varela Cid depois de falecer Rey Colaço, como é que foi discipulo de Rey Colaço só um ano?

—E' que eu só estudo piano desde 1924?

1924!... De facto, Armando José Fernandes andou rapido—em 1930 primeiro premio de piano do Conservatorio e premio Rodrigo da Fonseca, em 1931 fim do curso completo de composição com a classificação mais alta...

—Em tão pouco tempo não chegou a afeiçoar-se a Rey Colaço e á sua arte...

—O' se cheguei!... (As feições melhor ainda do que a exclamação traduzem a admiração saudosa). Mas tambem admiro o meu mestre Varela Cid. São personalidades inconfundiveis.

—Os autores contemporaneos seus predilectos?

(Aqui parece-nos ouvir Madeleine de Valmaléte):

—Stravinsky, Ravel, Prokofiew, Szymanowski tambem... O que me interessava sobremaneira (acrescenta com os olhos brilhantes) era transpôr as fronteiras, ir ouvi-los de perto, já que eles não vêm até nós!

As palavras acabaram-se. Substitui-as nessa altura um pouco de verdadeira musica portuguesa contemporanea—três peçazinhas ainda por baptizar duma série de dez ou doze ideadas por Armando José Fernandes. Notamos a invenção e realização cada vez mais amadurecidas... Mas não esquecemos: não é o compositor que se vai apresentar agora—é o concertista. Apaguem-se as luzes da sala, fique iluminado o cenario, tão nosso conhecido mas que muda tanto de aspecto conforme o cenario interior que o artista cria—e aguardemos.

Um achado arqueologico

SANTAREM, 28.—*(Pelo telefone).*—Nas obras que se estão fazendo no edificio da antiga casa Tota, construida no local onde foi o adro da igreja de S. Salvador, o padre e arqueologo sr. Eugenio Jalhay descobriu duas pedras que pelo seu aspecto se podem considerar cabeceiras de sepulturas romanicas, que apresentam a curiosidade de não serem formadas duma só peça, como sucede com as cistas usuais daquele estilo, estando separadas do resto do corpo da sepultura, que se ligava por meio de argamassa. Coadjuvou as pesquizas o nosso amigo sr. dr. Falcão Machado, professor do liceu de Santarem.

Gremio de Traz-os-Montes

A direcção do Gremio de Traz-os-Montes está enviando todos os esforços para obter uma nova sede visto que a actual, apesar de espaçosa, já é pequena para a população associativa daquela casa regionalista.

Efeitos do temporal

FARO, 28 (Pelo telefone).—Cerca das 11 horas, certamente em virtude das chuvas torrenciais que têm caido nos ultimos dias, abateu parte da muralha do cais junto do Jardim Manuel Braz, numa extensão de 30 metros. Os prejuizos calculam-se em algumas dezenas de contos. Felizmente, não houve desastres pessoais.

Dr. Marcelo Alvear

Partiu hoje no «sud», com destino a Paris, o ex-presidente da Republica Argentina, sr. dr. Marcelo Alvear, que ha dias se encontrava em Lisboa.

Fosforeira Portuguesa

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na nossa 6.ª pagina do 5.º sorteio do concurso da Fosforeira Portuguesa.

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

O DIA DESPORTIVO E

As surpresas do cam

e a competição regi

Os jogos de hoje, segunda jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa, de «foot-ball association» trouxe em 4 jogos 4 surprezas.

Perderam os favoritos: Sporting, Benfica e Carcavelinhos, e o Barreirenses não logrou mais que o empate com os Fosforos. As vitorias do Luso, sobre os leões, do União sobre os vermelhos e do Casa Pia sobre os rapazes de Alcantara, surpreenderam.

Bem diz o velho jogador Jorge Vieira: «eles são onze de cada lado e a bola é redonda».

Os resultados de hoje, porém, não alteram grandemente as posições para as meias finais. O campeonato começa a ter interesse.

Nota a registar: não houve hoje conflitos...

União venceu Benfica

por 2 a 1

A fase inicial do encontro, primeiros dez minutos, foi jogada com sensivel equilibrio.

O União marcou o 1.º «goal», aos 12 minutos, com um «shoot» do extremo Nunes Ferreira, que aproveitou uma boa abertura de Valentim, batendo, em corrida, a defeza vermelha.

O União, animou-se com a vantagem alcançada, como é natural, e tornou-se mais perigoso.

Pelo lado de Jorge Tavares, o Benfica não tem segurança. E Armando Silva, aproveitando a fraqueza desse médio, serve constantemente a asa esquerda. A defesa benfiquense, atenta, tem inutilizado as tentativas de Nunes Ferreira, apesar de tudo...

Uma avançada de Valentim e Armando Silva, com passes combinados dum para o outro, esteve prestes a dar maior vantagem ao União. Mas Pedro da Conceição teve uma grande defesa... e o perigo passa.

O jogador Vitor Silva está muito vigiado; não obstante, procura orientar e conduzir a sua «dianteira», fazendo jogadas de pormenor muito aplaudidas.

A fraca actuação da linha média vermelha, que, numa tarde de má inspiração, não serve os avançados, deixando-os entregues aos seus proprios recursos, faz malograr os esforços da formação atacante dos benfiquenses.

O União, volta á carga, com felicidade, e obtem aos 30 minutos o segundo «goal», novamente por intermédio do extremo esquerdo. Este ponto resultou dum passe feito, á bôca das rêdes, por Valentim.

O médio centro Germano abandona o terreno, magoado. O Benfica reduzido a 10 unidades e a perder por 2 «goals», acusa o toque e permite o dominio unionista.

O primeiro tempo acaba com um «shoot» de Vitor Silva que a trave defende.

O Benfica apresentou a sua linha modificada, no segundo tempo. Germano passou para o ataque. Manuel de Oliveira recuou para médio. Anibal José mudou para o eixo do «team», o que constituiu uma mudança acertada, porque os vermelhos, melhor orientados, inquietavam dum modo mais serio a defesa unionista.

Contudo, os esforços do Benfica sempre resultavam inuteis, por falta de entendimento entre os avançados e pela porfiada defesa do União, estando Carlos Silva em grande tarde.

No declinar da partida, o dominio do Benfica acentua-se a olhos vistos.

Os vermelhos não deixam de procurar o «goal» com grande entusiasmo, estimulados pela assistencia que se manifesta ruidosamente.

Em determinado momento, por esboço de agressão, o arbitro orde[...] saída do terreno de Ballão e Arm[...]do Silva.

Isso prejudicou mais o União, [...] que Armando Silva se tinha reve[...] durante o jogo como o condutor [...] avançadas. Assim, o Benfica, ex[...] um mais largo dominio.

Quando faltam 5 minutos [...] acabar o desafio, os vermelhos [...] coroados de exito os seus porfiado[...] forços, com a marcação dum «g[...] bem apontado por Vitor Silva.

O jogo termina, pois, com o r[...]tado de 2-1.

Vitor Silva foi a alma do ata[...] João de Oliveira, o esteio da de[...] Merece que se saliente a exibiçã[...] Anibal José, no segundo tempo.

Entre os vencedores, brilharam [...] jogadores Valentim e Nunes Ferr[...]

A linha média do União jogou [...]lhor que a do adversario.

A arbitragem de Rafael Ferna[...] acertada. O jogo correcto.

Luso venceu Sporting

por 3 a 2

O Sporting entrou a exercer d[...]nio. O Luso não sucumbiu, ante[...]sistiu tenazmente.

Os remates sportinguistas pa[...] com boa direcção mas o guarda-r[...] do Luso, em boa tarde, tudo defe[...]

Faustino e Mourão distingue[...] no jogo produzido.

Jorge é batido com relativa [...]quencia; e é por o seu lado que o [...] insiste nas avançadas.

Num avanço do Luso, a bola va[...] Cipriano, que a desvia para per[...] que dá ensejo á marcação d[...] «goal» contra o Sporting reali[...] por Armindo de Carvalho. Havi[...] minutos de jogo.

O primeiro tempo acabou pel[...]sultado de 1-0, a favorecer o Luso [...] merecendo o Sporting esse resul[...]

O Sporting, na segunda parte, [...]dificou a formação, passando M[...] para o centro e Mourão para a e[...]midade. Esta modificação não d[...]sultado porque os avançados spo[...]guistas mostram desorientação.

Um defesa do Luso incorre em [...]ta proximo da grande area. Fau[...] marca, em «free», o «goal» do [...]pate.

Abelinha evidencia-se. A igua[...] pouco dura.

E', agora, Faustino, que faz [...] perto da grande area. Isso dá, [...] resultado, mais um «goal» para [...]so, marcado novamente por Arm[...] de Carvalho.

O Luso marca, ainda, mais [...] «goal», apontado pelo extremo S[...]

Cipriano abandona o campo [...]goado. E' substituido por Faustin[...]

A um minuto do fim, o Spo[...]

Corredores do Benfica, [...] transpõem u[...]

... LISBOA E NA PROVINCIA

...peonato de "foot-ball" ...nal de "cross-country"

obtem o segundo «goal», de «penalty», transformado por Mourão.

Estava feito o resultado.

O Luso havia vencido justamente.

A arbitragem regular.

Casa Pia venceu Carcavelinhos

por 2 a 0

Antes de dar inicio ao jogo, o arbitro reuniu os jogadores no meio do terreno, tendo-se feito um minuto de silencio, á memoria do dr. Feliciano Santos, presidente do Casa Pia, ha dias falecido.

O jogo decorreu animado, com muita energia, mas debaixo da maior correcção. O resultado foi obtido no primeiro tempo. Os casapianos, aproveitando a vantagem do vento, dominaram com intensidade.

Os avançados casapianos, comandados e orientados por Pitté, que jogou magnificamente, colocaram sempre em perigo as redes alcantarenses.

O 1.º "goal„ foi marcado aos 7 minutos por Mario Pitté, que recebeu uma passagem do interior esquerdo.

O 2.º "goal„ foi realizado aos 37 minutos pelo extremo, Daniel Brandão, com um "shoot„ longo, que o guarda-rede ajudou a introduzir nas suas proprias redes.

O jogo dos casapianos, no primeiro tempo, foi muito interessante. Surpreendeu, por isso, porque o "team„ apresentou-se enfraquecido.

O dominio pertenceu ao Carcavelinhos, no segundo tempo, mas a energia da defesa casapiana frustrou todas as tentativas alcantarenses.

O resultado pode classificar-se de justo. O Casa-Pia apresentando uma "équipe„ integrada de jogadores de categoria inferior, cumpriu.

O melhor jogador Mario Pitté; o medio direito, esforçado; e a defesa bem, devendo destacar-se o trabalho do guarda-rede.

O Carcavelinhos, alinhando sem José Antonio, o avançado do centro habitual, não teve o entendimento costumado.

Arbitragem, de Antonio Carvalho, boa.

Barreirense e Fosforos

empataram por 2 a 2

Contra todas as espectativas — atendendo á diferença de classe—o Fosforos terminou o primeiro tempo, em vencedor, por um "goal„ esplendidamente marcado por Vicente.

O Fosforos, diga-se em abono da verdade, mereceu este "score„. Esforçou-se mais do que o adversario. que esteve apático.

Na segunda parte, o Barreirense, assentando jogo, abriu o activo de "goals» aos 10m, por intermédio de Pireza, depois da bola andar a saltitar dum poste para outro.

O segundo "goal„ barreirense tambem foi obtido por Pireza, cinco minutos depois, na marcação dum "penalty„ muito forçado e que provocou protestos.

O Fosforos, longe de desanimar, não deixou de perturbar a acção da defesa barreirense, mas nada resultando, até aqui, por precipitação dos avançados.

Em seguida, o jogo foi interrompido, por um momento, em virtude do arbitro ter chamado a atenção da autoridade para um certo publico que se estava portando incorrectamente.

O Fósforos realizou depois, pelos pés de António Silva, seu interior direito, o "goal" do empate, resultante duma má saida do keeper barreirense. O resultado estava feito. O Barreirense jogou desinteressado da luta.

O Fosforos fez uma partida muito animada e muito combativa.

O resultado correspondeu, por consequência, ao jogo desenvolvido.

...Vendedores de Jornais e do Sporting, ...ostáculo no Cross de hoje

O Campeonato

Regional de Cross

No campo do Jockey realizou-se esta tarde o Campeonato Regional de «Cross-Country», para «juniors» e «seniors».

Duma maneira geral, pode afirmar-se que a organização foi má, desde o tardio das partidas até á fiscalização do percurso.

A prova de «juniors» teve um incidente desagradavel: o choque á entrada da recta final, de Ernesto Vaz, do Benfica e de Fonseca, do Vendedores de Jornais.

O concurso dos «seniors», com um protesto sobre a classificação do 6.º apurado, Armando do Benfica, tambem não correu de molde a merecer elogios e mereceu protestos, pelo menos do publico.

No entanto, as provas serviram como elemento de propaganda do atletismo. Como tal, devem ser animadas e auxiliadas.

O cross dos «seniors»

A partida fez-se ás 2 h., 25.

A prova comportava quatro voltas ao terreno do Jockey, isto é 6000 a 6500 metros.

A posição dos corredores começou a estabelecer-se quasi no final da 1.ª volta: Manuel Dias, á cabeça, seguido de perto por Adelino Tavares e João Miguel, e mais atrazado Antonio de Almeida.

Esta posição dos atletas não se modificou com o desenrolar da segunda volta. Mas, á terceira parte os corredores encontram-se assim colocados: Dias, marcha em primeiro destacadissimo; Tavares, em segundo; João Miguel, a 4 m., em terceiro; Antonio de Almeida, em 4.º, e um corredor do Vendedores de Jornais, em 5.º lugar. Quasi na cauda segue o veterano Barata, do Vendedores.

A luta, agora, no final, é renhida, principalmente para a 2.ª e 3.ª posições.

E assim se estabelece a classificação geral: 1.º Manuel Dias (Benfica) em 19m 48 s. 4/5; 2.º João Miguel, do (Benfica, a 80 m.) em 20m 18s; 3.º Adelino Tavares, (Vendedores) 4.º Antonio de Almeida (Sporting); 5.º Ernesto Silva (Vendedores); 6.º Armando Silva (Benfica); 7.º Diamantino Correia (Sporting).

O Benfica venceu a prova individualmente e por «équipes», totalizando, a ser assim estabelecida a ordem de chegada, 9 pontos.

Dias venceu bem. Destacou-se, logo de inicio, e foi sucessivamente aumentando o avanço. Mas João Miguel, para as suas possibilidades, foi o que fez melhor percurso. Tavares e Almeida portaram-se bem.

O cross dos "juniors„

A partida destes corredores, anunciada para as 13 h. só foi dada 13 e 45.

Os atletas deviam fazer volta e meia ao campo do Jockey.

Ao terceiro obstaculo, a um terço da prova, a classificação era a seguinte: á frente, um grupo de três corredores—Manuel Marques (Sporting), Ernesto Vaz (Benfica) e Fonseca (Vendedores de Jornais) atrás, dois atletas do Sporting e um vermelho.

Marques, conduzindo a prova, inicialmente a pouco e pouco, cede o terreno a Ernesto Vaz. Sequeira, segue, em espectativa.

Na recta final, apesar do choque entre dois corredores, estabelece-se a seguinte ordem de chegada:—1.º Ernesto Vaz (Benfica) em 9 m. 54 s. 2/5; 2.º Fonseca (Vendedores); 3.º Marques (Sporting); 4.º Correia (Benfica); 5.º Jaime Mendes (Vendedores); 6.º Antonio Junqueiro (Benfica); 7.º Armindo (Benfica); 8.º Manuel Esteves (Vendedores).

O Benfica venceu, portanto, tambem, o Campeonato de Cross, para juniors, individualmente e por «équipes» totalizando 11 pontos.

Foot-ball em Coimbra

COIMBRA, 28, ás 17 horas. *(Pelo telefone).*—No campo do Arnado, realizou-se, hoje, um encontro do Torneio de Classificação para o Campeonato de Portugal, tendo jogado os grupos da Associação Academica, de Coimbra, e da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz. O jogo terminou pela vitoria de 3-1, a favor do onze de Coimbra.

QUEM DA' MAIS! VOU VENDER!

Aumentam os leilões em Lisboa

o que constitui um dos sintomas mais caracteristicos da crise

Um dos sintomas mais caracteristicos da crise economica actual é a abundancia de leilões que todos os domingos, e até nos dias de semana, se estão realizando.

São casas que se desfazem, estabelecimentos que fecham, lares desmantelados num verdadeiro desmanchar de feira.

Domingo passado houve seis leilões. Para hoje estão anunciados outros seis e já tem havido mais noutros domingos.

Dir-se-ia que a crise só não atinge este ramo de negocio que deve ser de bons lucros.

Para nos elucidarmos e elucidarmos os nossos leitores fomos beber a boa fonte—a Agencia Dias de Sousa L.da, com escritorio na rua das Chagas, 23, uma das casas que mais e melhores leilões tem feito nesta época, cujos socios amavelmente se prestaram a satisfazer a nossa curiosidade.

—Porque razão, preguntámos, se repetem os leilões tão a miude e como se explicam as vantagens dos negocios deste genero, havendo um tão grande retraimento de capitais?

A resposta foi clara e simples:

—E' porque nos leilões se consegue uma verdadeira selecção de clientes, mais ou menos interessados pelos diversos artigos existentes e, dessa concorrencia, resulta obter-se quasi sempre um preço muito aproximado do valor desses artigos. Deste modo, todos aqueles que se vêem na contingencia de ter que desfazer-se do recheio das suas casas, uns por causa da terivel crise com que se luta, outros por exigencias da sua vida comercial, que os obriga até a ausentar-se do país, depois de baldadas tentativas para se defenderem de grandes prejuizos numa venda particular, resolvem recorrer a uma agencia que lhes mereça confiança, entregando-lhe os seus moveis para leilão como a melhor e mais rapida solução do problema.

—Mas não seria mais pratico e até mais seguro vendê-los a um comerciante do genero, sem riscos nem incomodos?

—De modo algum. O comerciante sofre tambem da crise geral e não pode oferecer senão verdadeiras ridicularias.

—As agencias são sempre bem sucedidas?

—Nós não temos razão de queixa e cremos que todos os nossos colegas dirão o mesmo desde que haja uma boa orientação tecnica.

—Então o negocio não é tão simples como parece...

—Não tem grande transcendencia, mas ha factores que influem consideravelmente para o bom exito dum leilão. Dentre eles destacamos os seguintes: a consideração e simpatia pelo agente e esta só se consegue trilhando sempre um caminho de absoluta correcção e honestidade; a pureza do leilão, evitando transforma-lo em especulação; boa direcção, conhecimentos tecnicos e um bom pregoeiro que saiba o que faz e estabeleça uma perfeita harmonia entre o publico e leiloeiro.

—Como conseguem os senhores uma tão grande percentagem de leilões?

—Por todas as razões que já expuzemos e porque temos por norma nunca fazer um leilão sem previamente avaliarmos conscienciosamente toda a existencia e garantindo ao cliente um minimo que depois vem a apurar-se no leilão. E felizmente sempre temos visto esse minimo excedido. Verifica-se até que depois de inumeras tentativas e anuncios feitos para vender a particular é esta a unica forma de apurar uma verba remuneradora, além de que assim se evitam os pedidos e facilidades de pagamento a prazo. Como sabe, passadas 24 horas as contas estão feitas e a casa vazia para entregar ao senhorio.

—E os clientes ficam satisfeitos?

—Absolutamente. Para falar só dos ultimos, destacaremos o do sr. Augusto Cardoso Vilas, conhecido comerciante, actualmente no Brasil: o do sr. dr. João de Sousa Fonseca, jornalista e escritor; o do sr. Artur Pinheiro Guimarães, ao tempo agente do Lloyd Brasileiro e o da distinta actriz sr.ª D. Egidia de Oliveira. Todos estes leilões produziram bastante mais do que a nossa avaliação. Como vê, não se trata duma consequencia da crise, mas duma maneira de fugir a ela. A prova é que vai realizar-se brevemente um importantissimo leilão, talvez o mais importante dos ultimos tempos que, segundo nos consta, teve varias propostas para venda a particular, mas que optou pelo leilão por oferecer mais garantias.

A situação em Changai

CHANGAI, 28.—No sector de Chapei ha tranquilidade. Parece que o fogo dos canhões japoneses reduziu a artelharia chinesa ao silencio.

O paquete "Shanghai Maru„ trouxe um destacamento de 400 homens para substituir as baixas sofridas.

A lista das baixas japonesas indica 104 soldados mortos e 975 feridos nos sectores de Wu Sung e Kiang Wan. Os fuzileiros de marinha tiveram 100 mortos e 500 feridos desde o inicio das operações.

Os fortes de Tzé Ling, proximo de Paosham, foram hoje fortemente bombardeados por três vezes, tendo sido reduzidos ao silencio oito dos seus canhões.—(Havas).

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.—Segundo noticias colhidas em meios bem informados, o govêrno americano encontra-se dividido quanto ao emprêgo de medidas economicas para exercer pressão sôbre o Japão.

Parece que Stimson insiste em que o govêrno dos Estados Unidos se una imediatamente ás outras potencias para que sejam tomadas sanções economicas contra o Japão e as respostas sejam comunicadas, confidencialmente, á S. D. N.

Por sua vez, os ministros da Guerra e da Marinha são contrarios á ideia da boicotagem, que pode provocar a rotura das hostilidades.—(Havas).

Envenenou-se na prisão

um individuo que lançara fogo á casa para receber o seguro

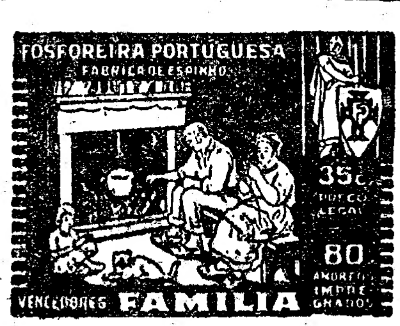
VILA REAL DE TRAZ-OS-MONTES, 28 (Pelo telefone)—Foram pesas ha dias, tendo dado entrada nos calabouços da esquadra desta cidade varias pessoas acusadas de terem lançado fogo a uma casa em Vilar de Maçada, no Concelho de Alijó. As companhias de seguros a «Patria» e «Sociedade Portuguesa de Seguros» requereram que se procedesse a averiguações sobre a origem do incendio.

Foram detidos por esse motivo o proprietario do predio sr. Cesar Augusto Santos, de 43 anos, farmaceutico, bem como sua esposa; Augusto Cesar Rebelo da Silva e Manuel da Silva Taveira, tendo o proprietario do predio confessado, que tinha sido ele quem mandara lançar fogo á sua propriedade para receber o seguro na importancia de 50 contos.

Esta manhã, quando o agente entrava no calabouço para ir buscar o sr. Cesar Augusto dos Santos, encontrou-o morto. Sendo transportado ao hospital desta cidade, os medicos verificaram que ele havia ingerido uma porção de estricnina.

Em resultado dum bilhete que deixou escrito, foi preso um individuo de nome Sebastião, acusado de comparticipação no crime. A policia procura tambem outro individuo de nome Teixeira, que se evadiu ao saber que era procurado.—(Correspondente)

FOSFOREIRA PORTUGUESA



NO 5.º SORTEIO, regulado pela lotaria de 27 de Fevereiro, foram contemplados com:

1.º premio, senha n.º 1.868 — Snr. Abel Neves, Rua da Achada n.º 7, 3.º — Lisboa
2.º premio, senha n.º 9.588 — Snr.ª D. Maria Fernandes, Estrada das Amoreiras, Vila Assunção, 4 — Lisboa
3.º premio, senha n.º 4.873 — Snr. Aires Serra, de Espinhal.

Entre os contemplados com os premios maiores, figuram os Snrs, João Silva Martins, Espinho — Maria Adelaide Féria Seita, Beja — José Figueiredo, Castelo Branco — Joaquim Lopes, Lisboa — Manuel Carvalho, Lisboa — Manuel Antonio, Porto — Carlos Correia, Lisboa, — João Teles, Lisboa — Laura Barata, Lisboa — Rosa Barros, Lisboa — Antonio Viegas, Lisboa — Nerticia Luz, Lisboa — Celeste Oliveira, Lisboa — Valentim Marques, Lisboa — Conceição Jesus Gomes, Mangualde · Americo Pires, Lisboa — Ester Cabral, Lisboa — Joaquim Teixeira, Lisboa — Antonio Machado, Lisboa — Perpetua Feijoca, Lisboa — José da Costa, Lisboa — Cristiano Sousa Moura, Vila Franca — João Correia, Lisboa — Alberto Oliveira Rezende, Espinho — Americo Melo, Ovar — Margarida de Jesus, Redondo — José Pires, Lisboa — Maria Luiza Almeida, Lisboa — Agostinho Lino, Lisboa — Afonso Pinto Vinhas, Valongo — José Garcia, Lisboa — Alfredo Doria, Castro Daire — Jesuina Durão, Moita do Ribatejo — Matilde Jorge Graça, Santarem — Francisco Augusto Ferreira, Benavente — Manuel Rodrigues, Abrantes — Joaquim Severim Marta, Torres Vedras — Abel Maria Ferreira, Vila Real — Rosa dos Santos, Matozinhos — Joaquim Mendes Macieira, Lixa — Francisco Ribeiro, Porto — Catarina Gil, Viana do Alentejo — Arnaldo Leite Lapa, Porto — etc., etc. e mais de 500 outros contemplados.

As senhas não premiadas deverão ser conservadas pois habilitarão a obter onde se deseje, um sorteio especial a realizar já este ano, a construção de UMA CASA EM ESTILO PORTUGUÊS, projecto de Raul Lino.

Proximo sorteio em 26 de Março

CONSULTAS MÉDICAS

280, R. do Ouro, 1.º, Esq. **Telef. 2 3170**

Dr. CELESTINO HENRIQUES. . .	Cirurgia Geral. Operações.	A's 15 horas
Dr. RAMON DE LA FERIA	Clinica Geral. Doenças das senhoras e partos . .	A's 15 horas
Dr. LEÇA DA VEIGA	Clinica medica. Doenças Pulmonares	A's 18 horas
Dr. ALVARO SEABRA	Doenças do estomago e intestinos	A's 18 horas
Dr. FERNANDO MEREA	Doenças da garganta, nariz e ouvidos	A's 14 horas
Dr. VIRIATO BRANDAO.	Doenças da pele, sifilis e venerologia	A's 13 horas
Dr. FERNANDO MORA	Doenças das crianças	A's 11 horas
Dr. REIS VALLE	Analises clinicas.	A's 13 horas
Dr. SOEIRO D'ALMEIDA	Raios X	A's 14 horas
LUIZ D'ALMEIDA PACHECO . . .	Doenças da boca e dos dentes, prótese . . .	Das 10 às 19 h

Raios Ultra-violetas, infra-vermelhos. Correntes galvanicas e faradicas. Diatérmia. Maçagens vibratorias. Tratamentos das hemerroidas pela electricidade metodo do Dr. Bensaude. — Rectoscopias

Tratamento especial de varizes e ulceras varicosas sem operação

Os serviços de enfermagem estão a cargo de D. Laura Santos, diplomada pela Escola Medica de Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALDEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

GUARANÁ

Telef. N. 5077—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

— Quere beber uma taça de "Champagne,, ?
— Vá a "Chic,, da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

Montepio Geral

AVISO

A Direcção do Montepio Geral avisa os senhores Depositantes e Clientes da sua Caixa Economica e das Secções de Emprestimos sobre Titulos de Credito e sobre Metaes e Pedras Preciosas, de que as novas taxas a vigorar e com aplicação no dia 1 de Março proximo, serão as seguintes:

Caixa Economica

Depositos até 40.000$00 .... vencerão 3 °|° ao ano
de mais de Esc. 40.000$00 até Esc. 200.000$00 .... " 2 °|° ao ano
de mais de Esc. 200.000$00 .... sem juro.
A capitalização dos juros será feita anualmente e referida a 30 de Novembro

Emprestimos s| Titulos de Credito

Até 500.000$00 .... 9 °|° ao ano
de mais de Esc. 500.000$00 até 2.000.000$00 .... 8 °|° ao ano
acima de Esc. 2.000.000$00 .... 7 1|2 °|° ao ano

Nova modalidade de Emprestimos s| Titulos de Credito

e Esc. 100.000$00 (minimo) até Esc. 500.000$00 .... 8 °|° ao ano
de mais de Esc. 500.000$00 .... 7 1|2 °|° ao ano

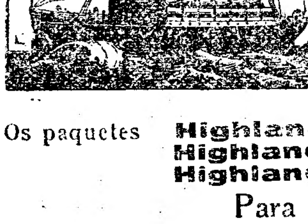
Emprestimos s| Metaes e Pedras Preciosas

Reduzida a taxa para .... 10 °|° ao ano

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1932.

O Secretario da Direcção,
a) *Ricardo Amaral.*

NELSON LINE



Para Las Palmas, S.ta Cruz de Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Os paquetes **Highland Brigade,** em 9 de Março.
Highland Monarch, em 6 de Abril.
Highland Chieftain, em 20 de Abril.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Monarch,** em 14 de Março.
Highland Chieftain, em 28 de Março.
Highland Princess, em 11 de Abril

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classe tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da **Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar**
Telefones: 2 6001 — (4 linhas)

A actualidade internacional

O heroismo chinês

Todo o arreganho niponico se desfez de encontro á resistencia extremamente heroica oferecida pelos chineses, em evidentes condições de inferioridade de apetrechamento belico, nas suas barricadas de Changai. O significado politico do facto excede, consideravelmente, o seu significado militar. Conforme semanas atrás dissemos nesta secção, um revez japonês teria o supremo inconveniente de despertar, na China imensa, um sentimento de orgulho militar digno de ponderar num povo de 400 milhões de almas. Sendo provavel que, no futuro, definitivos revezes esmaguem a resistencia chinesa, esse país ficou sabendo que a vitoria lhe é possivel, ainda sobre tropas de «élite» como, universalmente, se consideram as do Japão.

A China tradicional, dormente e impotente, morreu, agora, nos combates de Changai. Dentro de poucas decadas, o mundo terá de reconhecer na nova China a maior das potencias, porque a Historia ensina-nos que a vocação guerreira, uma vez desperta, torna-se insaciavel. O Japão, desconhecedor, como a Alemanha de 1914, de que os imponderaveis, que Bismarck tanto receava, são, a despeito dos couraçados e dos regimentos, os grandes marechais da vitoria, dificilmente poderá agora recobrar o prestigio de que, desde a guerra com a Russia, lhe assegurou a hegemonia nos mares do Oriente.

Einstein trabalha

O celebre sabio germanico Einstein procura, agora, confirmar a realidade das suas teorias, que tanta sensação têm causado no mundo cientifico de ha anos para cá. Instalado no observatorio *Mount Wilson*, nos arredores de Passadena, a uma altitude de 1.700 metros, dedica-se ao trabalho delicado de medir a luz e as analises espectrais, para o que aquele local se presta maravilhosamente. Com efeito, os nevoeiros, a chuva e as nuvens, são extremamente raras, o que estabelece condições ideais de visibilidade. Os instrumentos de que dispõe o professor Einstein são, igualmente, dos mais aperfeiçoados. O seu possante telescopio de 500 centimetros de diametro tem um alcance de 600 milhões de anos-luz. Esta distancia é, na realidade, enorme, se pensarmos que a velocidade da luz é de 300.000 quilometros por segundo. Einstein procura confirmar a sua teoria, rudemente combatida por sabios de grande renome, da lei de gravitação no espaço considerado em três dimensões: — longitude, largura e densidade.

Estas três dimensões, combinadas com o tempo, converte este numa quarta dimensão misteriosa. E' sobretudo a referida sintese do tempo e do espaço o que revolucionou a fisica do seculo XX, ameaçando transformar de alto a baixo a antiga concepção baseada sobre a lei da gravitação de Newton. A confirmção da teoria de Einstein destruirá, inclusivamente, os principios de matematica estabelecidos por Euclides na remota antiguidade helenica.

A espionagem «yankee»

O «detectivismo» norte-americano, e perdoem-nos os leitores o neologismo, não existe, apenas, na volumosa literatura policial que teve o seu inicio, em Inglaterra, com o Scherlock-Holmes, universalmente conhecido. Na grande Republica constitui ele uma potente realidade, representada por numerosas sociedades de espionagem, cujo principal campo de acção é o movimento sindical. Realizam estas, com os patrões, autenticos contratos, em que se comprometem a impedir qualquer veleidade de organização dos trabalhadores, a descobrir os responsaveis, a caçar os membros das organizações operarias e a destruir rapidamente as greves. Um patrão que deseje exercer uma autoridade sem limites na sua fabrica começa por estipendiar os serviços de um desses «estabelecimentos» de espionagem. A partir desse momento, sabe que os seus operarios são objecto de uma vigilancia tão estreita quanto misteriosa.

Os negocios de espionagem são rendosos. Em 1923, três das mais importantes «firmas» do genero, tiveram uma receita de 65 milhões de dolares. Delas dependem 100.000 sucursais e empregam mais de 135.000 agentes, dos quais 75 por cento especializados na luta contra o movimento social. Ford, o celebre industrial, tem-se utilizado largamente desses serviços de espionagem social para impedir, em absoluto, qualquer tentativa de organização dos seus trabalhadores. Os metodos de espionagem vão da intriga á repressão de greves com metralhadoras. No primeiro caso, os espiões introduzem-se entre os operarios e, conquistando a sua confiança, fazem-se eleger para as direcções. Do alto dos cargos destroem, então, a organização, dividindo os socios por todos os meios. No segundo, prendem e espancam os dirigentes mais activos e reprimem á força as greves. A remuneração dos espiões varia conforme as suas aptidões, havendo alguns que chegam a receber 200 dolares por semana. Mas ai do patrão que não cumpra o seu contrato com a respectiva empresa de espionagem! O assassinio é a sanção vulgar dos espiões defraudados.

Vingança radiofonica

Os jornais de Stokholmo, capital da Suecia, noticiaram, em 5 deste mês, com a maior indignação, que, no comprimento de onda de Moscou, fôra irradiado um discurso de propaganda bolchevista em sueco, constituido pelo elogio de Staline, apêlos revolucionarios, previsões sobre a crise mundial, etc. No dia seguinte, o autor da proeza estava descoberto. Os amadores de T. S. F. de Luléô, povoação situada no extremo-norte da Grecia, tinham reconhecido perfeitamente a voz do locutor, verificando tratar-se de um rapaz de vinte anos que, naquela localidade, fôra empregado do *Nowskenflamman (A Aurora Boreal)*, diario moderado e noticioso. Devido ás suas manobras suspeitas, fôra pouco antes «exportado» para a U. R. S. S. teria ele, então, marchado para Moscou, vingando-se por T. S. F. da sanção aplicada. E o pior é que ameaçava reincidir, prometendo uma nova discursata para o dia 10 deste mês. Sendo a T. S. F. considerada um meio de cultura e distracção, longe de utilizações de politica internacional, os radiofilos suecos mostram-se pouco satisfeitos com o facto relatado.

Alemães que desconhecem Goethe

Goethe, o universal genio germanico, é desconhecido de grande parte dos alemães. O facto, á preimeira vista incompreensivel, resulta naturalissimo se considerarmos que, entre nós, portugueses, é esmagadora a maioria dos que ignoram... Camões. Justifiquemos, porém, a afirmação anterior: — um inquerito realizado entre 125 jovens de Berlim, que estudam um curso comercial superior, deu os resultados mais comicamente imprevistos. Um deles declarou que Goethe vai celebrar brevemente o seu centenario. Outro diz ter ele vivido no seculo XVI. Um terceiro, aponta como seu amigo dilecto Briand, numa confusão inexplicavel cronologicamente com o alsaciano Brion. A maior parte dos estudantes diz ter Goethe nascido em Weimar onde, afinal, só passou a maior parte da sua vida, sendo a sua terra natal Francfort. Atribuem-lhe, tambem, as obras mais diversas, como *Maria Stuart*, Schiller e *Katchen von Heilbronn*, de Kleist. Mas o *récord* da fantasia literaria foi batido por um estudante que declarou ser Goether autor... do *Robinson*. Passou-se isto na Alemanha, entre gente moça que procura concluir um curso superior. Terriveis duvidas ficamos tendo acêrca da cultura, quando é possivel darem-se coisas destas no país que se considera o mais culto do mundo...

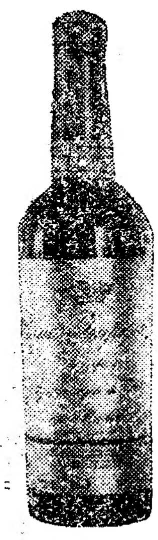
O ouro do «Lusitania»

Dentro em breve, se o tempo correr bom, realizar-se-á uma nova e curiosa tentativa para retirar os valores contidos na carcassa do celebre transatlantico «Lusitania». Um navio de mandará o local em que deve estar o tristemente celebre barco, situado a umas oito milhas ao largo de Old Kinsale na costa irlandesa, o qual local se encontra assinalado por uma ancora. Uma vez ali, de bordo será lançada ao oceano uma escadaria que poderá ir até o fundo. O facto representa uma inovação nos metodos de pesquiza submarina. Envolta num espaçoso e grosso tubo de aço, a escadaria permite aos pesquizadores, envoltos em escafandros, descer ao fundo do mar sem que a crescente pressão da agua antecipadamente os fatigue. No final da escadaria, haverá uma camara de observação, com o auxilio da qual localizarão o «Lusitania». Convertida essa camara em compartiment estanque, poderão entrar e sair do barco naufragado quantas vezes quizerem os mergulhadores, que assim poderão retirar os milhões de dolares em ouro que o «Lusitania» guarda, bem como preciosidades artisticas e documentos de grande interesse historico ou pessoal que ele transportava e que são a causa principal do custoso ensaio de salvamento prestes a realizar-se, e que só descrevemos nas suas linhas gerais.

Novo plano quinquenal

Na Russia aprovou-se um novo plano quinquenal que deve ter inicio em 1933 e concluir em 1937. O seu objectivo essencial consiste em transformar as possessões russas da Asia e dos territorios articos em terras cultivaveis ou em centros industriais. Como a maior parte dessas imensas superficies está recoberta de densas florestas virgens, estudar-se-á a zona que interessa manter, abatendo-se o colossal arvoredo restante. Na Siberia, serão criadas grandes cidades, no intuito de assentar na Asia, longe de qualquer possivel ataque europeu, os mais importantes centros da industria russa e de serem aproveitadas as infinitas reservas, nessas regiões existentes, de carvão, minerais, hulha branca, etc. Durante esses cinco anos o plano estabelece que a produção de carvão passe de 75 milhões de toneladas para 300 milhões. Está prescrita a electrificação de toda a Russia asiatica, baseada no aproveitamento dos dois grandes rios siberianos, o Jenissei e o Angara, os quais preduzirão, ao fim de cinco anos, vinte vezes mais energia electrica que a actual barragem do Dnieper, apesar desta ser a maior do mundo. Realizado o plano, a Russia não precisará de importar nada, estando, pelo contrario, em condições de produzir enormes quantidades de alimentos e mercadorias. O tipo de vida de cada cidadão russo poderá ser quintuplicado, calculando-se que a mecanização da lavoura conclua a fusão dos camponeses com os operarios. Calcula-se que serão postos em estado de cultivo dôze milhões de hectares até agora estereis. A rêde ferroviaria será consideravelmente desenvolvida.

Ainda que este projecto obrigue o Estado russo a uma brutalissima pressão fiscal, a sua realização, embora incompleta, acarretará á Europa perturbações de toda a ordem. O jornal holandês *Handelsblad*, de que extraímos as informações precedentes, solta o grito de alarme, declarando de excepcional gravidade os projectos economicos dos Sovietes, ainda que a crise mundial os reduza consideravelmente.



CANA IMPERIAL (Madeira) AROMATICA VELHISSIMA

Prefiram esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.

DISTRIBUIDORES A. L. SIMÕES & PINA, LTD.

Rua das Flores, n.º 22 LISBOA

MANNHEIMER
S. A. de Seguros Fundada em 1879
Seguros: Transportes maritimos — Fogo — Desastres no trabalho — Responsabilidade civil e Automoveis
Recomendamos nossos contratos de seguros pela sua maxima clareza
L. BARAO QUINTELA, 11, 2.º Telef. 2 3533

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

TAXIS CAMPO PEQUENO
TELEF. 6868 NORTE

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem depiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

Dr. Viriato Brandão
MEDICO-ESPECIALISTA
Doenças da pele, sifilis, venereas, varizes e ulceras varicosas
Consultas: A' 1 h. R. do OURO, 280, 1.º e das 4 as 7 h. R. DOS FANQUEIROS, 290, 2.º
Tel. 28273

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

NA SAPATARIA ORION,
encontra V. Ex.ª novos modelos de calçado, fabricado nas suas oficinas a preços populares
R. GARRETT, 42

"ARTI" A melhr tinta para tingir em casa

ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3338

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ A's 9,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
A TRAGEDIA DA MINA
Terça-feira — INSPIRAÇAO
com Greta Garbo

TIVOLI
A's 9,15 Tel. 218
MADAME SATAN
Amanhã — FATALIDADE
com MARLÉNE DIETRICH e VICTOR M.c LAGLEN

MEIO CENTENARIO

As festas

da "Voz do Operario"

prosseguiram hoje

As solenidades do 52.º aniversario da fundação do jornal «Voz do Operario», e do 49.º aniversario da prestigiosa Sociedade do mesmo titulo continuaram hoje.

A's 10 horas da manhã, realizou-se a romagem ao tumulo de Custodio Braz Pacheco, um dos fundadores da colectividade, tumulo que se ergue no cemiterio do Alto de S. João, tendo feito ali uso da palavra o vogal do serviço funerario da «Voz do Operario», sr. Antonio João Regueira, que pronunciou um comovente discurso.

Neste acto inaugurou-se a primeira ambulancia automovel para serviços funebres, iniciativa louvavel.

Nesta romagem fizeram-se représentar os corpos gerentes, e tomaram parte muitos socios e deputações de alunos.

Ao meio dia realizou-se no edificio-séde, á rua da Infancia, a inauguração das ampliações da Policlinica, do Gimnasio, do deposito de agua, e das ampliações complementares do grande salão.

Uma conferencia

A's 14 horas, no Salão Nobre, realizou-se a anunciada conferencia do presidente da Comissão Administrativa, sr. Raul Esteves dos Santos, um elemento de prestigio da Sociedade, tão activo quanto inteligentemente orientado.

Presidiu á sessão o sr. Luiz Antonio Rosendo, secretariado pelos srs. Joaquim Ferreira Baptista e Luiz da Assunção Junior.

A conferencia versava o titulo «A Vida da Voz do Operario, de 1879 a 1894, e até o presente».

E' um modelar trabalho, evocativo, e pleno de ensinamentos, nas figuras que exalta e na obra que põe em destaque.

O ilustre conferente sintetizou assim o seu magnifico trabalho:

«—Não pretendi fazer historia, envolvendo-a no manto da fantasia. Concretizei, sim, baseado na Verdade—essa fonte clara e limpida, cujas aguas manam abundantes e espontaneas—em quadros resumidos e sinteticos, o esforço desse grupo de semeadores que ha cêrca de meio seculo, sacola ao ombro, iniciaram dura tarefa, num arroubamento de sonho, lançando á Terra—vasta planicie do infortunio—a semente do Bem».

Referindo-se ao jornal, de ha meio seculo, disse:

«—Os principios proclamados do alto dessas já hoje remotas dissertações jornalisticas de incontestavel valia poderiam agora mesmo ravarse a letras de fogo em todos os novos programas de reivindicações sociais, visto como, não obstante o que se tem evolucionado, os problemas por então debatidos continuam a ser ainda hoje o indice de todas as grandes tragedias da humanidade».

O sr. Raul Esteves dos Santos recebeu uma merecida ovação, tendo o seu trabalho sido apreciado, sobretudo, pelos velhos socios e operarios.

REGIONALISMO

Uma exposição

interessante

no Gremio Alentejano

Nos contrafortes da Serra de Ossa, a meio caminho de Sevilha, ergue-se branca e pastoril, adormecida no silencio dos seus campos de ouro, que dão pão, uma das mais pitorescas vilas do Alto-Alentejo, e das mais lindas de Portugal—Redondo.

A sua notoria actividade industrial, a sua faina agricola, as suas artes locais—produtos distintos de economia e riqueza, figuram agora, numa exposição modestissima, mas simpatica, que hoje se abriu, com solene bairrismo, na casa-mater, que é o Gremio Alentejano. Embora o certame, apresentado doutra maneira, pudesse interessar mais vivamente o visitante lisboeta, tudo quanto lá está, com o seu cunho peculiar, com o seu pitoresco ingenuo, com o seu valor nativo do torrão, serve de esboço a uma exposição mais larga e ampla a fazer dentro em breve. Redondo apresenta-nos no capitulo de produtos regionais: azeite excelente, verdadeiramente virgiliano; vinhos licorosos, sementes gradas e de selecção dos seus cereais, mel, cêra, refrigerantes, aguas minerais e até mesmo especialidades farmaceuticas, fabricadas em Lisboa, por alentejanos. E' mais variado e interessante o mostruario das artes locais. Barros de maravilhoso desenho, como sejam anforas e bilhas, com uma opulenta ornamentação, frageis, mas peregrinas de forma, e varias peças, de ceramica cazeira, com rusticos nomes, que andam fora dos diciona-ristas, como sejam: «aceio» para azeitonas, pratos vidrados, pintalgados levemente; «azado» e «ferrado» para o leite, muito do uso dos pastores, e a curiosa «barranhoa», que serve para lavar as mãos calejadas do trabalho, e mais tipico no baptismo ingenuo, do que na serventia ou no feitio. A cortiça manufacturada está abundantemente representada. Ha um precursor do *thermos*, que serve para transportar comida quente, denominado *tarro*, e outros dois objectos, o *coxo* e o *brunil*, estilizados como colheres, de certo requinte de factura, todos eles dignos de figurar, caso lá não estejam, no Museu Etnologico. Ainda rendas, para altares de pastores, e umas curiosas meias, de mulher, feitas com agulha de arame que, pela côr e rusticidade pitoresca, parecem tecidas em Nijni-Novogorod.

Os manifestos de Afonso XIII

e do infante Afonso Carlos de Bourbon

MADRID, 28.—Nos meios jornalisticos consideram-se autenticos os manifestos de Afonso XIII e de seu tio Afonso Carlos de Bourbon, que foram provavelmente distribuidos dentro de envelopes fechados, ou por qualquer outro meio analogo, entre os elementos que ficaram mais ou menos fieis ao regime monarquico.

Esses manifestos, que só são ainda conhecidos em certos meios, não causaram por enquanto grande sensação em Espanha.

Contrariamente a certas informações publicadas no estrangeiro, os manifestos não foram até agora publicados pela imprensa nem afixados nas paredes de Madrid.—(Havas).

DIVULGAÇAO

Uma conferencia

do dr. Raul de Carvalho

sobre as doenças evitaveis

De entre as interessantes obras realizadas pela Junta Geral do Distrito de Lisboa, merece um especial destaque o Instituto Clinico que se ergue na Rua Capelo, 18, em frente ao Govêrno Civil, sob a direcção inteligente e dedicada do distinto medico e antigo ministro sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva.

Deliberou o referido Instituto, com o fim de educar o povo, fazendo-lhe vêr os perigos que, a cada momento, surgem para a sua saude, organizar uma série de conferencias.

Da desta tarde, encarregou-se o sr. dr. Raul de Carvalho, medico de valor que ensina na Faculdade de Farmacia, e que se ocupou deste interessante tema: «As doenças evitaveis»

O sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva apresentou o conferente á assistencia que enchia a sala, assumindo a presidencia o sr. Antonio Ribeiro, vogal da Junta Geral do Distrito.

O sr. dr. Raul de Carvalho, comparando as condições de vida, ha alguns anos, com as de agora, pôs em relevo as dificuldades economicas que, depois da guerra, surgiram em toda a parte, e que não permitem um cuidado tão grande com a saude, como poderia haver nos tempos tranquilos que antecederam a conflagração europeia.

Afirmou que o primeiro dever biologico do homem é amar e respeitar a sua vida. E, depois de mostrar as vias mais vulgares da transmissão das doenças contagiosas, deu varios conselhos á assistencia, concluindo, entre aplausos, por dizer: que a higiene é uma especie de limpeza; que a limpeza é indispensavel á saude; que a higiene evita muitas doenças; que, evitando essas doenças, se aumenta a duração média da vida; que, aumentando a duração da vida, se aumenta o trabalho produtivo de cada individuo, para a sua familia e para a Nação; e que, no momento actual, de crise economica, o que se despende com as doenças evitaveis, quer do bolso particular, quer do orçamento do Estado, é um dinheiro mal gasto, que poderia ser utilizado duma maneira muito melhor, em trabalhos e progresso, devendo ter-se em conta o que essas doenças contribuem para o definhamento da raça, cujas consequencias são incalculaveis.

O conferente foi muito cumprimentado pelo seu notavel trabalho.

No proximo domingo, haverá nova conferencia, a que oportunamente nos referiremos.

Um avião gigante

RIGA, 28.—O orgão oficial do ministro da Guerra da Letonia diz que o Instituto Aero-Hidro-Dinamico da U. R. S. S. elaborou o pojecto de um enorme avião, que ultrapassará em dimensões o "Ant 14", aparelho de 40 lugares, todo feito de aço, que foi construido no ano passado.—(Havas).

—O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.

A TARDE DESPORTIVA

O Vitoria

venceu por 3-2

o Belenenses

SETUBAL, 28, ás 18 horas.—*(Pelo telefone)*.—O Vitoria venceu o Belenenses, que se deslocou hoje a Setubal, por 3 «goals» a 2, num jogo de correcção. O Vitoria mereceu o triunfo porque foi levemente superior ao adversario.

Basket-ball

Nos jogos realizados hoje para o Campeonato, verificou-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra: Belenenses-Ateneu: O Ateneu venceu em 1.as por 21-7 e perdeu em 2.as e Reservas por 17-12, e falta de comparencia. O Belenenses terminou o jogo com 9 homens em campo.

Benfica-«Os 13»—O Benfica venceu em 1.as, R. e 2.as respectivamente por 31-10, 54-3, 20-0, e perdeu em 3.as por 18-5.

Barreirense-Carcavelinhos: O Barreirense venceu em 1as e 2.as.

Probidade-União: O Probidade ganhou em 2.as por 10-4, e perdeu em 3.as por 12-6.

2.a Divisão: Gimnasio Club-Rio Seco: O Rio Seco, venceu em 1.as, R. 2.as respectivamente por 12-2, 16-4, 6-0 perdeu em 3.as por 7-0. As linhas tanto dum como doutro lado, apresentaram-se desfalcadissimas.

Portugal e Colonias-Lisbonense: O Portugal e Colonias venceu em 1.as a Reservas, respectivamente por 10-8, 6-4, e perdeu em 2.as e 3.as.

Carnide-Lisboa Gimnasio: O Carnide venceu em todas as categorias respectivamente por 36-10, 38-8 e 58-4.

PROMOÇÃO:

Nacional de Natação-Hockey: O Nacional venceu em todas as categorias, respectivamente por 8-6, 12-4, 26-1.

Lisboa Basket-Braço de Prata: O Braço de Prata venceu em 1.as e Reservas por 12-6 e 36-2, e perdeu em 3.as por 12-6.

Os jogos Belenenses-Ateneu e Carcavelinhos-Barreirense foram factor de violencias, que os arbitros não souberam reprimir.

No jogo Gimnasio Club-Rio Seco, os gimnastas realizaram um esplendido jogo de conjunto, respondendo sempre ás avançadas do adversario, só não conseguindo um melhor score pela infelicidade no remate.—H. S.

O Brassard do Estoril

Nas provas hipicas de obstaculos que hoje se realizaram no Campo do Estoril, verificaram-se os seguintes resultados:

Costa Pina, no «Prince Negro» obteve o primeiro premio;

Tenente Americo Gonçalves, no «Talisman», ficou em 2.º lugar;

Capitão Ivens Ferraz, no «Lafontaine», obteve o terceiro premio;

Alferes José Beltrão, no «Alerta», obteve o quarto premio;

Tenente Bento França, obteve o quinto premio.

Não se realizaram as provas hipicas de amazonas Echarpe, devido ao estado do campo, em consequencia do mau tempo.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

—As melhores ceias são as da "Chic", da Praça dos Restauradores.